Projeto de Voto n.º 277/XIV

De pesar pelo falecimento do Maestro Mário Coelho

No passado dia 5 de julho faleceu o Maestro Mário Coelho aos 84 anos, vítima da COVID19.

Vila Franca de Xira é a terra que o viu nascer em 25 de Março de 1936 e que se não fosse a pandemia de COVID 19, nesse dia estaria a festejar a Festa de Colete Encarnado em homenagem aos Campinos e às gentes da Lezíria.

Terminou assim a vida repleta de aventuras e sucessos de uma das maiores figuras do toureio de todos os tempos.

Tendo começado a sua longa carreira como bandarilheiro nas décadas de 50 e 60 do século XX, rapidamente atingiu notoriedade internacional, conquistando os prémios nacionais mais importantes, integrando igualmente quadrilhas de matadores espanhóis e granjeando o estatuto de "Melhor Bandarilheiro do Mundo", sendo aquele que mais prémios conquistou a nível mundial.

A 4 de maio de 1967 debutou na Monumental de Las Ventas a sua carreira de novilheiro e nesse próprio ano tomou a alternativa como matador de toiros em Badajoz, confirmando-a em 1975 na Monumental do México e em 1980 em Las Ventas, Madrid.

A fama e glória alcançada nas arenas de todo o Mundo transportaram-no (e ao nome de Vila Franca de Xira e de Portugal) para um patamar de notoriedade internacional inabitual à época na cena cultural transnacional, tendo privado, entre muitos outros, com Hemingway, Orson Welles, Ava Gardner e Audrey Hepburn e tendo sido inspiração para um quadro de Pablo Picasso.

No dealbar da década de 90 do Séc.XX despediu-se das lides profissionais no Campo Pequeno, em Lisboa, tendo sido agraciado pelo Governo Português com a Medalha de Mérito Cultural e, em 2005, com a Ordem do Mérito pelo então Presidente da República Jorge Sampaio, ano em que se editou o livro autobiográfico "Da Prata ao Ouro", com um belíssimo prefácio de Agustina Bessa-Luís.

Desde outubro de 2001, na casa que o viu nascer em Vila Franca de Xira, funciona a "Casa

Museu Mário Coelho", que tem desenvolvido atividades culturais em parceria com Museus, Escolas e entidades oficiais, recebendo visitas oriundas de todas as partes do Mundo.

Depois de em 2015 ter estado patente, no Celeiro da Patriarcal em Vila Franca de Xira, a exposição «MÁRIO COELHO - 60 ANOS DE GLÓRIA», entendeu o Município homenageá-lo com a inauguração de um busto do escultor Paulo Moura, o ano passado, em frente ao local onde residia.

Em fevereiro deste ano, o Poeta Manuel Alegre apresentou, no Campo Pequeno, a sua biografia da autoria de António de Sousa Duarte, intitulada "Mário Coelho – Um Homem Inteiro".

Até morrer, nunca deixou de colaborar com ganadarias no afinamento e desenvolvimento do Toiro Bravo, de que era exímio conhecedor, e promoveu e participou em colóquios e outras atividades culturais ligadas, entre outras, às artes plásticas e ao mundo tauromáquico.

Foi um ídolo para muitos e muitas da sua geração, deixando memórias bem presentes em quem o acompanhou e ensinamentos úteis a quem estuda a arte do toureio e o ecossistema do Toiro Bravo.

Pelo exposto, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, decide demonstrar o seu profundo pesar e consternação pelo falecimento do Maestro Mário Coelho e apresentar à família as suas sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 6 de julho de 2020

As Deputadas e os Deputados

Maria da Luz Rosinha

Fernando Paulo Ferreira

Pedro do Carmo

Luís Testa

Mara Lagriminha

Hugo Costa

Vera Braz